

Conselho Espírita Internacional

Sei

Serviço Espírita de Informações

SEI: Avenida Passos, 30 - 2ª andar - Centro - 20051-040 Rio de Janeiro - RJ - Brasil - site: www.boletimsei.com.br - e-mail: boletimsei@gmail.com
CEI: Comissão Executiva - Secretaria Geral - SGAN - Quadra 909 - Conjunto F - Asa Norte - 70790-090 Brasília - DF - Brasil

Maio 2012 – nº 2212

TRABALHO - LEI DIVINA

D.Villela

O trabalho, entendido como ação realizada com um fim útil, é uma disposição universal, observada em toda a Natureza. Os próprios animais devem movimentar-se para a obtenção de alimento e, em inúmeros casos, para o preparo de ambiente adequado à prole, que requer também cuidados especiais até atingir a idade adulta. No caso do ser humano, conforme sabemos, essa necessidade se amplia e diversifica extraordinariamente.

Se se trata então de uma lei natural, por que encontramos tanta dificuldade em aplicá-la? Por que tanta exploração, distorção e violência na trajetória do trabalho até nossos dias? Na verdade, escravidão e greve, remuneração insuficiente ou exorbitantemente alta, jornadas excessivas ou desemprego, insatisfação ou revolta com a própria profissão constituem reflexo de nossas deficiências na vivência do trabalho que, como determinação divina, deveria felicitar quem o realiza. Tais dificuldades e, sobretudo, nossa imaturidade espiritual criaram uma imagem negativa do trabalho que chega a ser apresentado na Bíblia como uma condenação: recorde-se que Adão e Eva no paraíso não trabalhavam, perdendo essa situação em virtude de uma desobediência – aliás, pueril – às determinações divinas (Gênesis, 3: 19).

Com Jesus, opera-se mudança radical a esse respeito, chegando o Mestre – ele próprio carpinteiro e trabalhador infatigável pela nossa felicidade – a afirmar: “Meu Pai trabalha até agora e eu trabalho também.” (João, 5: 17).

A Doutrina Espírita veio ampliar nossa visão acerca desse tema, como aliás de muitos outros, não só esclarecendo que a atividade laboral integra nosso planejamento reencarnatório como ainda mostrando que somos, no dia a dia de nossas

profissões, acompanhados por amigos espirituais que, agindo em nome da divina bondade, tudo fazem para nos auxiliar também nesse campo. Informam assim as obras doutrinárias que toda ação digna recebe o apoio da espiritualidade enobrecida. Hospitais e escolas, administrações e oficinas contam com proteção específica com vistas ao melhor rendimento de suas atividades, cuidado este que se estende às tarefas domésticas realizadas no âmbito do lar.

O trabalho é verdadeiramente uma lei divina em cuja aplicação realizamos valiosas aquisições em termos de inteligência, sentimento, disciplina, sensibilidade e criatividade, que constituem, aliás, sua principal remuneração.

Podemos concluir com as palavras do instrutor espiritual André Luiz que, no capítulo 8 de sua obra “Conduta Espírita”, psicografada por Waldo Vieira, afirmou:

“Desde que se encontre em condições orgânicas favoráveis, dedicar-se ao exercício constante de uma profissão nobre e digna. O engrandecimento da vida exige o tributo individual ao trabalho.”



“O Livro dos Espíritos” (questões 674 e 675).

DE OVELHA A PASTOR

Frederico Guilherme Kremer

A importância do apóstolo Pedro para o Cristianismo é inquestionável e foi evidenciada, pelo próprio Mestre, em dois momentos. No primeiro encontro entre eles, Jesus trocou-lhe o nome de Simão para “Kefas”, que em aramaico significa pedra. Na Antiguidade, a mudança do nome de um homem denotava que ele estava destinado a cumprir uma missão especial. No segundo momento, o Salvador afirmou que Pedro detinha as chaves do céu, o que significava posição hierárquica. Aliás, a partir dessa afirmati-

va, a tradição popular elaborou uma série de contos sobre Pedro, como porteiro do céu.

Pedro era um homem comum, com família e trabalhava como humilde pescador no Lago de Genesaré, na Galileia, para o sustento diário. Muitas passagens no Evangelho revelam que tinha uma personalidade impulsiva. Nada obstante, foi o grande jardineiro que cuidou da planta tenra do Evangelho, após passar por um processo natural de amadurecimento, de ovelha para pastor.

Neste processo, duas experiências foram fundamentais. E se foram para Pedro, foram também para o Cristianismo.

A primeira ocorreu na madrugada da sexta-feira da Páscoa, quando Jesus foi levado preso do palácio do Sumo Sacerdote Caifás, após julgamento do Sinédrio, para o prefeito Pôncio Pilatos, com o objetivo de obterem autorização romana para a realização da sentença de morte. Naquele momento, o galo cantou, após a terceira negação de Pedro, que, arrependido, procurou o olhar de Jesus. O Mestre inescusável retribuiu com compaixão. Pedro caiu em si, recordando-se da afirmação de Jesus durante a Ceia Pascal, de que ele O negaria por três vezes antes que o galo cantasse.

“Cair em si” é a primeira etapa no processo de amadurecimento. É o mergulho interior para a tão necessária auto-avaliação. Normalmente acontece quando somos defrontados por uma situação ou acontecimento que evidenciam a nossa pobreza de espírito.

No domingo, quando Jesus ressuscitou, Pedro também despertou para a vida. Entretanto, permaneceu remoendo a sua atitude, fixado no que passou e não no que viria pela frente. Pedro precisava de ajuda, pois havia caído na armadilha da consciência culpada.

Cerca de oito dias após a ressurreição, os discípulos retornaram para a Galileia, pois o único oriundo da Judeia, Judas, encontrava-se enterrado no campo de sangue, em Jerusalém.

Jesus, ressurreto, teve uma série de encontros emocionantes, em aparições memoráveis para seus discípulos, por quase quarenta dias. Procurava mantê-los unidos e fortificados, pois a crucificação fora uma morte violenta, cruel e infamante. Somente a certeza da imortalidade da alma conseguiu sobrepor-se ao desalento e ao medo daqueles dias.

O Mestre, atento ao que ocorria no íntimo de Pedro, foi em seu socorro. Cerca de trinta dias depois da ressurreição, os discípulos foram pescar, à noite, no lago. Retornaram pela manhã, cansados, depois de uma pesca infrutífera. Ao se aproximarem da margem, avistaram um homem, que lhes orientou onde deviam lançar as redes. Seguiram a orientação e tiveram sucesso.

O apóstolo João reconheceu que o homem era Jesus. Avisou a Pedro, que pulou na água para falar com o Mestre, enquanto os demais acabavam de puxar a rede. Todos se reuniram e tiveram um encontro de confraternização.

Em determinado instante, Jesus se aproximou de Pedro e perguntou-lhe por três vezes, se ele O amava. Foi uma senha para indicar o assunto que o Mestre queria abordar, e que ainda estava perturbando o apóstolo: as três negações.

Antes, na segunda pergunta, Pedro já teria reagido impulsivamente. Agora, mais amadurecido, ouviu contristado a terceira pergunta e respondeu tranquilo: “Senhor, tu sabes tudo: tu conheces que eu te amo”. Jesus, satisfeito, Lhe diz: “Apascenta as minhas ovelhas.”

Pedro surpreendeu-se com a determinação do Mestre. Até então uma ovelha, imperfeita, foi chamado a ser pastor. Embora desprezado na estrutura social da época, a figura do pastor tinha repercussões religiosas importantes, pois o maior herói judeu, Davi, era pastor. Na Galileia,

diferentemente dos demais locais, o pastor vai à frente, simbolizando uma posição de liderança.

Para enfatizar que a experiência de Pedro fazia parte do processo natural de amadurecimento, Jesus complementou: “Em verdade, em verdade vos digo: Quando eras mais jovem, por ti mesmo te cingias, e andavas por onde querias. Porém, quando ficares velho, estenderás as mãos, e outro te há de cingir e conduzir-te para onde não queres.” (João, 21: 18). Era também um alerta sobre o tipo de morte que o novo pastor teria. Segundo as tradições, Pedro foi crucificado de cabeça para baixo em Roma, durante as perseguições encetadas por Nero, na década de 60 do século I.

Este encontro foi fundamental para Pedro, que assumiu, corajosamente, a condição de pastor da comunidade cristã nascente. Seu primeiro testemunho aconteceu na festa de Pentecostes, realizada cinquenta dias após a Páscoa. Cerca de 120 discípulos começaram a falar em diferentes línguas, através da mediunidade de xenoglossia, no átrio dos gentios do Templo de Jerusalém, anunciando que Jesus vencera a morte e era o Messias esperado pela Casa de Israel. Pedro interveio com firmeza, quando os asseclas dos sacerdotes saduceus começaram a zombar do acontecimento divino, acusando-os de terem ingerido vinho doce (Atos, 2).

Depois, foi o fiel da balança entre os que defendiam o desenvolvimento da mensagem cristã junto aos judeus, liderados por Tiago Menor, e os que pretendiam fazê-lo junto aos gentios, liderados por Paulo de Tarso. Pedro conseguiu harmonizá-los e manter a comunidade unida. Somente a autoridade moral do grande apóstolo seria capaz de tal feito, como relatado na Epístola aos Gálatas de Paulo de Tarso, nos Atos dos Apóstolos e no livro “Paulo e Estevão”, de Emmanuel, na psicografia de Francisco Cândido Xavier.

A exemplo de Pedro, nós também temos que amadurecer espiritualmente. Um processo natural que envolve três fases fundamentais. A primeira é “cair em si”, na avaliação contínua do nosso comportamento. A segunda é “não olhar para trás”, porque, caso contrário, ficaremos paralisados. A terceira é “sair de si”, tornando-se pastor para outras ovelhas.

A vida é um reflexo desse processo. Os que estão à nossa frente são pastores, enquanto somos ovelhas. Entretanto, simultaneamente, também somos pastores daqueles que estão atrás. Assim somos ovelhas e pastores, ou seja, somos ajudados tanto quanto ajudamos no processo de amadurecimento. Com uma das mãos nós somos guiados e conduzidos, enquanto com a outra, ajudamos os que estão na retaguarda. A ovelha ouve a voz do pastor, enquanto o pastor dá a sua vida pelas ovelhas.

Lembramos, por fim, que João Batista chamou Jesus de “Cordeiro de Deus”, ao mesmo tempo que Ele é o Bom Pastor da Humanidade.

INTERNACIONAIS

CHILE



O dia 3 de maio marcou a estreia do filme “Las madres de Chico Xavier” (As mães de

Chico Xavier) no Centro Arte Alameda, conhecido espaço cultural de Santiago, capital e maior cidade do Chile. O “Arte Alameda” fica na Av. Libertador Bernardo O’Higgins, 139. Outras informações sobre a estreia do filme em www.centroartealameda.cl/cine/793-las-madres-de-chico-xavier-estreno-exclusivo-en-centro-arte-alameda.html.

COLÔMBIA

A Federação Espírita da Cundinamarca está disponibilizando na internet o mais novo número da sua “Revista Colombiana de Espiritismo”, que traz como assunto de capa desta edição o tema “Perdão e autopergão”. Em cores e com 26 páginas, a publicação pode ser solicitada gratuitamente à “Federación Espírita de Cundinamarca” pelo correio fec@confecol.org. Outros números da revista em <http://federacionespiritadecundinamarca.org>.

JAPÃO



Fundada em 25 de dezembro de 1991, a Comunhão Espírita Cristã Francis-

co Cândido Xavier tem conseguido tornar mais suportável a situação das pessoas que vivem nas ruas e praças de Tóquio, fazendo com que as noites de muitas dessas pessoas tenham pelo menos um pouco da beleza da noite de Natal. No último domingo de cada mês, os frequentadores da instituição realizam a “Caminhada Fraterna”, através da qual levam não só alimento e agasalho mas palavras de estímulo e conforto a esses irmãos.

O trabalho de auxílio é estendido também a presos. “Emprestamos livros para eles para que também possam ter acesso à Doutrina Espírita, tendo assim contato com palavras que podem inspirar reflexão e conforto” – conta o dirigente da instituição, Tomoh Sumi.

A Comunhão Espírita Cristã Francisco Cândido Xavier funciona no seguinte endereço: Ainokawa 3-13-20 Flat Top Valley 101 – Ichikawa-shi – Chiba-ken

Sei

Serviço Espírita de Informações

Boletim Mensal Virtual
editado pelo
Conselho Espírita Internacional

Diretor:

Daniilo Carvalho Villela

Editores:

Jorge Pedreira de Cerqueira

Eloy Carvalho Villela

Endereço:

Av. Passos, 30 - 2º andar

Centro - CEP 20051-040

Rio de Janeiro - RJ - Brasil

Tel. (21) 2242-8872

Twitter: @boletimsei

– 272-0143 – Japão – telefones 047-359-1918 e 047-359-1918, correio eletrônico info@spiritism.jp e twitter http://twitter.com/CEFCX.

PORTUGAL



De 24 de abril a 13 de maio, acontece a 82ª Feira do Livro de Lisboa, que conta com a presença de uma divulgadora da literatura espiritista naquele país, a Editora e Distribuidora Espírita Verdade e Luz, de Algés. Entre os livros expostos ao público da feira estão “Chico Xavier – dos hippies aos problemas do mundo”, de Emmanuel, e “As mãos de minha irmã” e “A dama da noite”, de Hermínio C. Miranda. A “Verdade e Luz” está instalada no estande C 12. A feira ocorre de segunda a quinta-feira, das 12h30min às 23h; às sextas, das 12h às 24h; aos sábados, das 11h às 24h; e aos domingos, das 11h às 23h.

Mais informações, pelo correio eletrônico vendas@verdadeluz.com, telefone (351) 21 412 1062 ou na página www.verdadeluz.com.

NOTAS DA GRANDE IMPRENSA

GENTILEZA



O dia 26 de abril foi mais que especial, como podem ser, aliás, os demais dias se o ser humano começar a cultivar mais a

gentileza. A data marcou a realização de mais um Dia Mundial da Boa Ação, que, neste ano, alcançou 48 países, 18 a mais que em 2011. Promovido por um movimento chamado A Corrente do Bem, contagiou vários Estados do Brasil, onde foi realizado pela segunda vez. A data nasceu inspirada num livro da escritora Catherine Ryan Hyde, que, por sua vez, também inspirou o filme “A Corrente do Bem”, lançado em nosso país no ano 2000.

“Começamos em 2011 incentivando ações em todo país, num movimento que atingiu um milhão de pessoas por meio de uma mobilização via veículos de comunicação e redes sociais, juntamente com a parceria de empresas, organizações e instituições de ensino” – relata A Corrente do Bem em seu site, onde disponibiliza o Mapa do Bem, com depoimentos de pessoas que somaram esforços na iniciativa.

“Adotei dois gatinhos”, “Ajudei uma senhora a atravessar a rua”, “Arrumei o computador de uma amiga”, “Doei roupas usadas para minha faxineira” e “Dei um iogurte para um menino de rua” são

alguns dos feitos realizados por pessoas de todo o país no Dia Mundial da Boa Ação.

Para saber como fazer parte desse movimento, basta acessar www.acorrentedobem.org. No endereço também estão informações sobre outras ações realizadas pelo movimento para estimular a solidariedade ao longo dos demais dias do ano.

*

Emmanuel, no livro “Família” (ed. CEU), psicografado por Chico Xavier, trata, em um dos capítulos, da cortesia. Diz o benfeitor espiritual:

“Toda ciência, decerto, demanda ensaio e preparação. É assim que a arte de amar ao próximo exige começo adequado. Reportemo-nos à cortesia como sendo a iniciação do amor puro. Nem sempre serás impelido aos grandes testemunhos de sacrifício público, todavia, onde estiveres, a cada momento, serás requisitado pela bondade. No lar e fora dele, em todos os instantes, és, naturalmente, intimado à compreensão e ao entendimento, à afabilidade e ao auxílio. Não te confies às atitudes que te feririam nos outros, nem pronuncies palavras que te espancariam o coração caso fossem articuladas nas bocas que te rodeiam. Lembra tuas próprias necessidades de carinho e não negues ao companheiro o estímulo da frase generosa e do amparo fraternal. Recorda quantas vezes por dia te fazes credor do perdão alheio, em face das próprias leviandades que te fazem o ambiente pesado e difícil, e desculpa, quantas vezes se fizerem necessárias, as pequeninas ofensas que te visitam a estrada” – recorda Emmanuel, advertindo, ainda, para que não te esqueças das exigências que cercam os teus passos, compelindo-te a receber favores de toda sorte, e que, atento à colaboração que aguardas dos outros, não te furtas ao prazer de ajudar.

“Desterra a crueldade do pensamento, para que a calúnia não te envenene os lábios e, de mãos firmes, no arado da gentileza, estende os braços na infatigável conjugação do verbo servir. A grande sinfonia nasce em algumas notas. A jornada mais extensa começa num passo simples. Mil vezes referir-te-ás ao amor, destacando-lhe a excelência ou comentando-lhe a divindade, entretanto, para que, um dia, lhe atinjamos o santuário celeste e lhe irradiemos a luz, não nos esqueçamos de que é necessário sustentar entre nós o culto incessante da amizade e da compreensão” – conclui o mentor espiritual de Chico Xavier.

♦

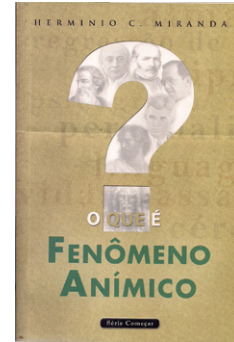
“Todo auxílio na obra do bem é uma prece silenciosa. E toda vez que auxilias, o anjo da caridade está perto, orando também por ti.”

“Passos da Vida”

Emmanuel

LIVRO É NOTÍCIA

O QUE É FENÔMENO ANÍMICO



Há alguns anos, foi lançada, pela Editora Espírita Correio Fraternal, a série “Começar”, aberta com chave de ouro por Hermínio Corrêa de Miranda com o livro “O que é fenômeno mediúnicco”. Não obstante o sucesso alcançado com a obra, a série não teve prosseguimento, vindo a ressurgir agora para felicidade dos estudiosos do Espiritismo. E para dar continuidade a esse trabalho a editora não poderia pensar em outro nome que não fosse o de Hermínio Miranda, que aceitou, de pronto, o convite.

Com mais de nove décadas de vida, 50 delas, pelo menos, dedicadas ao estudo dos inquietantes problemas do espírito, o autor – conhecido por sucessos literários como “Nossos filhos são espíritos”, “As sete vidas de Fénelon”, “As marcas do Cristo” e “Diálogo com as sombras” –, vem, assim, trazer à comunidade espírita nova e significativa contribuição, desta vez com abordagens sobre o animismo, tema, na verdade, tratado há 120 anos pelo russo Alexandre Aksakof no livro “Animismo e Espiritismo”, e pelo italiano Ernesto Bozzano, num estudo intitulado “Animismo ou espiritualismo – qual deles explica os fatos?”, escrito 47 anos depois do livro de Aksakof, mas tema que segue ainda, não raramente, suscitando dúvidas.

“Este é um estudo desprezioso. [...] Não deve, portanto, assumir as dimensões de um tratado, mesmo porque vosso ‘escriba’ não teria fôlego nem preparo para voos assim ambiciosos. Além disso, a temática do animismo não se submete, pelo seu conteúdo espiritual, a medições matemáticas” – pondera Hermínio, que deu a este segundo livro da “Série Começar” o nome de “O que é fenômeno anímico”.

Nesse lançamento é possível acompanhar não só as lições de Allan Kardec em torno do tema em “O Livro dos Espíritos” e algumas das observações de respeitáveis pesquisadores que se debruçaram sobre o assunto no passado, como saber mais sobre as pesquisas de regressão de memória realizadas pelo próprio Hermínio, a análise do autismo e dos casos de síndrome das personalidades múltiplas, as experiências de quase-morte e os curiosos fenômenos de psicometria, aqueles em que o sensitivo toca em um objeto e é capaz de falar sobre a relação dele com pessoas e fatos.

“[...] O fenômeno anímico tem muito a dizer de si mesmo, muito mais do que poderíamos imaginar de algo que, ao primeiro contato, poderia parecer-nos de escasso interesse cultural. Além do mais, vejo nesse aprofundamento em temas de tal natureza um bom indício de que, por fim, a área algo maldita do conhecimento, a qual Aristóteles chamou de metafísica, está sendo tratada com seriedade, atenção e competência. E muito teremos que aprender. Era mesmo preciso acabar com o enferrujado preconceito segundo o qual essa história de alma ou espírito, imortalidade – se é que existem, dizem os céticos de plantão – constitui objeto das religiões, com as quais nada tem a ver a ciência e, portanto, os cientistas. É bom, pois, avisá-los de que tem, sim. E o que, neste universo infinito, não constitui objeto de especulações?” – afirma Hermínio C. Miranda.

“O que é fenômeno anímico” pode ser adquirido em www.correiofraterno.com.br, com valor promocional de R\$21,50.

MOVIMENTO ESPÍRITA

HOMENAGEM A CHICO XAVIER



No dia 2 de abril comemorou-se os 102 anos do médium Francisco Cândido Xavier. Naturalmente, ocorreram novamente iniciativas em homenagem

ao saudoso seareiro e algumas publicações, em especial, mereceram destaque. A obra “100 anos de amor – Homenagem a Chico Xavier” esteve entre elas. Lançada em 2010 pela Ideal Editora, apresenta 25 emocionantes depoimentos de pessoas, do Brasil e exterior, sobre o médium mineiro. Adelino Silveira, Aparecida Conceição Ferreira, Nena Galves, Elsa Rossi, Janet Duncan, Spartak Severin e Yolanda Cezar são alguns dos que relatam suas experiências com Chico.

Confeccionado todo em cores e papel couchê, o livro traz ainda, ao final, a relação completa de títulos psicografados por Chico lançados por aquela conhecida editora, como “Escola no além”, “Educandário de luz”, “Feliz regresso” e “Recados do além”.

“100 anos de amor – Homenagem a Chico Xavier” tem 116 páginas e formato 21x21cm. Os pedidos devem ser feitos diretamente para a Ideal Editora, pelo telefone (11) 2274-3000, de São Paulo, capital, ou (11) 4339-4382, de São Bernardo do Campo (SP). Informações também na página www.editoraideal.com.br.

DIVALDO NO ESTADO DO RIO



O médium e expositor Divaldo Pereira Franco, que em 5 de maio completou 85 anos, realizará mais um roteiro de atividades no Estado do Rio de Janeiro. Será nos meses de julho e agosto. No sábado 28 de julho,

às 19h, estará no município de Petrópolis. Na cidade do Rio, participará, no dia 29, das 13h às 19h, do 3º Congresso do Centro Espírita Joanna de Ângelis, que acontece na Ribalta Eventos (Avenida das Américas, 9.650, na Barra da Tijuca); dia 30, às 20h, falará na Sociedade Hebraica (Rua das Laranjeiras, 346, em Laranjeiras); dia 31, às 19h, no Museu de Arte Moderna, no Aterro do Flamengo. Já em agosto, no dia 2, quinta-feira, às 20h, estará no Grupo Espírita André Luiz (Rua Jiquibá, 139, Maracanã); dia 3, às 20h, na Concha Acústica da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Rua São Francisco Xavier, 524, Maracanã); dia 4, às 17h, no Centro de Educação e Orientação Espírita Jesus Gonçalves (Rua Mapendi, 158, Taquara, Jacarepaguá); e dia 5, domingo, das 9h às 17h, no 22º Feirão Pró-Mansão do Caminho, realizado tradicionalmente no Colégio Militar (Rua São Francisco Xavier, 267, Maracanã).

Os eventos têm entrada franca, com exceção do 19º Seminário Benéfico Pró-Mansão do Caminho, que será promovido no dia 1º de agosto, quarta-feira, das 14h às 18h, na Casa de Espanha (Rua Vitória da Costa, 254, no Humaitá, Zona Sul do Rio). Os ingressos para este evento, que girará em torno do tema “Mediunidade: desafios e bênçãos”, pode ser adquirido pelos seguintes telefones: (21) 2265-2065 (bairro do Catete), 3172-3098 (Tijuca), 2569-8215 (Maracanã) e 3208-5264 (Copacabana).

Outros detalhes sobre o roteiro de Divaldo, pelo correio eletrônico anaspranger@gmail.com.

ESPERANTO NO GOOGLE TRADUTOR

O tradutor do maior site de buscas do mundo conta agora com o Esperanto entre os seus idiomas. Assim, pessoas de toda parte poderão traduzir textos de seus respectivos idiomas para a Língua da Fraternidade, e vice-versa. O Esperanto é o 64º idioma incluído no serviço de tradução do Google, um importante reconhecimento ao papel do Esperanto no mundo. Para ter acesso ao tradutor, basta acessar <http://translate.google.com.br>.

“A HISTÓRIA VIVA DO ESPIRITISMO”



A história de instituições espíritas centenárias pode ser conhecida agora por todos. É que o Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo – Eduardo Carvalho Monteiro (CCDPE-ECM), de São Paulo (SP),

acaba de lançar o livro “A história viva do Espiritismo – instituições centenárias em funcionamento no mundo em 2008”, um substancial livro que vem resgatar a memória de 64 casas espíritas em atividade, 55 delas do Brasil, sete da Argentina, uma do México e outra da Bélgica.

“O livro traz mais de 400 fotos coloridas, incluindo as de muitos pioneiros espíritas ainda desconhecidos e um índice geral remissivo” – explica o organizador do trabalho, Washington Luiz Nogueira Fernandes, que apresenta ainda na publicação os periódicos espíritas centenários, do Brasil e exterior.

O livro tem capa dura, 386 páginas e formato 21x38cm. Pedidos diretamente para o CCDPE-ECM: Alameda Guaiaes, 16 – Planalto Paulista – CEP 04079-010 São Paulo, SP – telefone (11) 5072-221, correio eletrônico contato@ccdpe.org.br e página www.ccdpe.org.br.

JORNADA MÉDICO-ESPÍRITA



A Associação Médico-Espírita da Serra Gaúcha (AME-SG) promoverá nos dias 15 e 16 de junho, com o apoio

do Departamento de Ciências Humanas da Universidade de Caxias do Sul, a sua 7ª Jornada Médico-Espírita. A partir do tema “Reencarnação: ciência, religião ou ficção?”, abrirá portas a estudos sobre questões como “Lembranças de vidas passadas”, “Sexualidade e reencarnação”, “Aspectos espirituais do genoma e o momento da reencarnação”, “Transtornos mentais e reencarnação (depressão, ansiedade, síndrome do pânico, transtorno bipolar...)” e “Humanização da morte e do morrer: etapa final da reencarnação”. Os expositores serão Carlos Roberto, Décio Iandoli Júnior, Sérgio Lopes e Victório Turconi, e o local, o UCS Teatro, em Caxias do Sul (RS). Os ingressos custam R\$50,00 e inscrições e informações podem ser obtidas pelo telefone (54) 3452-4472 ou na página www.ameserragaucha.com.br.